ATYPICAL: UMA ANÁLISE DA SÉRIE CENTRALIZADA NO PERSONAGEM SAM GARDNER¹

Maria Karuline de Sousa Lima (UNIFSA)²

RESUMO

O presente artigo aborda a importância das séries em conscientizar as pessoas sobre o autismo, a fim de desmembrar paradigmas ao qual a sociedade está sujeita. Os objetivos centrais do estudo prevalecem com a discussão acerca da inclusão do personagem autista e sua evolução não somente no âmbito escolar, mas em sociedade, com metodologia de pesquisa bibliográfica, com análise de conteúdo sobre a série *Atypical*, focada no personagem Sam Gardner e investigações acadêmicas. A série aborda uma temática que raramente tem obras televisivas, com uma abordagem leve, franca, direta e sem a apresentação de soluções, mas uma lição de vida à muitos. Esboça situações que devem ser enfrentadas, algumas inclusive, afetam a imagem da instituição família na sua função primordial. Torna-se notório a importância de tal mecanismo para a sociedade como forma de educação social midiática em massa para a socialização e desmembramento da exclusão.

Palavras-Chave: Autismo. Série *Atypical*. Inclusão. Mídias Sociais. Comportamento Social.

ABSTRACT

This article discusses the importance of the series in raising awareness about autism, in order to dismember paradigms to which society is subject. The main objectives of the study prevail with the discussion about the inclusion of the autistic character and its evolution not only in the school scope, but in society, with a bibliographic research methodology, with analysis of content on the *Atypical* series, focused on Sam Gardner character and academic investigations. The series addresses a theme that rarely has television works, with a light, frank, direct approach and without the presentation of solutions, but a life lesson to many. It outlines situations that must be tackled, some even affecting the image of the family institution in its primordial function. It is evident the importance of such a mechanism for society as a form of mass media social education for the socialization and dismemberment of exclusion.

Keywords: Autism. *Atypical* series. Inclusion. Social media. Social behavior.

INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea atual regras e normas são previamente estabelecidas anterior à chegada de um novo membro, e quem foge delas é a princípio nitidamente excluído. Uma evidência de um paradigma que ocorre cotidianamente no meio social, e que por vezes pessoas com

¹ Trabalho apresentado no Congresso Brasileiro Ciência e Sociedade (CBCS 2019), promovido pelo Centro Universitário Santo Agostinho, de 03 a 05 de outubro de 2019, em Teresina-PI.

² Graduanda em Psicologia. Integrante do Projeto de Extensão "Um Olhar sobre a diversidade" - Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). E-mail: mariakarulinelima@outlook.com

necessidades especiais enfrentam. Por meio desta realidade nota-se a importância ao falar sobre transtorno do espectro autista de forma clara, pontuando questões que esclareçam desde seu desenvolvimento à inclusão e independência do sujeito. Ainda que se fale pouco sobre, atualmente as séries televisivas vêm elencando ao seu repertório midiático temáticas de crítica social. Uma forma massiva de mudar preceitos pré-estabelecidos, com conteúdo que representa a realidade vivenciada por pessoas na vida real, mesmo sendo uma ficção não foge da realidade mundial, é de fato uma forma de ensinar aos leigos da atualidade tão influenciada pela tecnologia sobre uma temática fora da sua rotina diária.

Partindo da importância em conscientizar as pessoas sobre o autismo, na atualidade as séries televisivas se tornam um instrumento atual que modela comportamento, a fim de desmembrar paradigmas ao qual a sociedade está sujeita, à série em questão proporciona ao telespectador uma visão ampliada do universo do espectro autista. Uma ficção que acompanha os impactos diretos e indiretos gerados pelo transtorno nas relações familiares, pontuando o distanciamento dos pais como um casal e em sua repercussão para com a filha mais nova, está com a sensação de abandono e desamparo. O autismo não pode ser concebido como um quadro único, mas definido como um transtorno complexo do desenvolvimento, definido de um ponto de vista comportamental, com etiologias múltiplas que se manifesta em graus variados de gravidade (GADIA,2006).

O presente artigo visa analisar a série *Atypical*, focada no personagem Sam Garden, um jovem autista que pretende iniciar um relacionamento amoroso. Numa resolutiva de como a mesma demonstra ao telespectador a vida de uma pessoa que se encontra dentro do transtorno do espectro autista. Em procura à soluções que resolvam os problemas de inclusão do autista no âmbito escolar e social. Por meio de duas temporadas, lançadas pela Netflix, é possível acompanhar os impactos na vida de Sam e de quem o cerca. A respeito das suas dificuldades sócias, ele mantém uma amizade honesta sem preconceitos, divertida e descontraída com Zahid. Destacando sua evolução em direção à vida adulta, rompendo com seus próprios limites Sam se aproxima cada vez mais da sua independência. Mostrando a importância de tal série ao fazer com que as pessoas se apropriem de um conhecimento anteriormente desconhecido, mas que após tal contato passam a modelar seus

comportamentos ao entenderem melhor a respeito, partindo assim, como um passo para o abandono dos paradigmas.

Na premissa introdutória de como a série relata sobre o autismo, os objetivos centrais do estudo prevalecem com a discussão acerca da inclusão do personagem autista e sua evolução não somete no âmbito escolar, mas em sociedade, perante sua condição, acerca de como a série o descreve em vários espaços desde a escola quanto ao local de trabalho. Analisando e refletindo questões que o levam a independência, abrindo um viés no campo científico aumentando as possibilidades nos estudos, abraçando a causa em busca de aprimoramento em políticas públicas para integrar em absoluto, os direitos garantidos por lei, de igualdade de direito a todos. Um debate acerca de um problema da contemporaneidade, que exala poucos discursões na mídia. Sendo raro os programas televisivos sobre a temática, a série em questão, *Atypical* se torna importante ao focar na vida de um personagem dentro do espectro, nesta linha de educação social.

METODOLOGIA

A construção do presente artigo se promoveu a princípio a partir de uma análise com diferencial voltada à série *Atypical*, em concordância a realidade de fatos vivenciados por muitas pessoas na mesma condição que o protagonista principal com autismo, que se apresenta ao público altamente funcional e com dilemas que qualquer adolescente tende a enfrentar no seu desenvolvimento. Assim reafirmando fatos realistas, com esse intuito o presente trabalho se deu por meio do método de pesquisa bibliográfica, com análise de conteúdo, bem como investigações acadêmicas. Pesquisa bibliográfica é entendida como revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Esta revisão é o que se denomina de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigos, jornais, sites da internet entre outras fontes.

Conforme Boccato (2006,p.266),

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições

científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Por ser um trabalho investigativo, com uma análise minuciosa em busca de destacar o conhecimento que se é apresentado com tal série, e com base fundamentalmente para uma pesquisa, a elaboração desta proposta, justifica-se por estar tomando a proporção como objeto facilitador do trabalho, assim dando uma fonte rica em material para manejo.

Analisar um filme é sinónimo de decompor esse mesmo filme. E embora não exista uma metodologia universalmente aceita para se proceder à análise de um filme (Cf. Aumont, 1999) é comum aceitar que analisar implica duas etapas importantes: em primeiro lugar decompor, ou seja, descrever e, em seguida, estabelecer e compreender as relações entre esses elementos decompostos, ou seja, interpretar (Cf. Vanoye, 1994).

Penafria (2009) mostra como analisar um filme e mostra os principais tipos de análise de filmes, com podemos ver a seguir:

Análise Textual: é o tipo de análise que considera o filme como um texto. Essa análise é decorrente da vertente estruturalista de inspiração linguística dos anos 1960 e 1970. O objetivo desse tipo de análise é decompor o filme dando conta de sua estrutura; Análise de Conteúdo: Esse tipo de análise considera o filme como um relato levando em conta o tema do filme; Análise Poética: é o tipo de análise que entende o filme como uma programação/criação de efeitos; Análise da imagem e do som: Este tipo de análise que entende o filme como meio de expressão, utilizando do espaço do filme como recurso de análise numa abordagem cinematográfica (PENAFRIA, 2009, P.5-7).

Partindo então do referente mecanismo para coleta de dados, através da análise de conteúdo, sendo utilizada neste estudo possibilitando um maior aprofundamento e norteamiento na construção da pesquisa através da análise do seguinte material: a série *Atypical*, está que reflete

a realidade do universo autista, ficção disponibilizada pela plataforma da Netflix, desde 11 de agosto de 2017, com oito episódios. Sendo bem recebida pela crítica, apresenta na primeira temporada um jovem, que encorajado por sua psicóloga, se propõe a procurar uma namorada. Em concordância com sua independência e autoconhecimento, assume e inicia a sua primeira história de amor, em contrapartida, vários problemas ocorrem no dia a dia, entorno de sua família. cursando o ensino médio, não tem muitos amigos, além de Zahid, seu amigo do trabalho e na vida – um rapaz galanteador bastante divertido - e sua irmã, corredora e um tanto quanto protetora o auxiliaram durante sua jornada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A typical é uma série original da Netflix, criada por Robia Rashid (da equipe *The Goldberg e How I Met Your Mother*), a trama é narrada pelo ponto de vista do personagem principal Sam Garden, estudante de 18 anos do ensino médio que se sente preparado para iniciar um relacionamento amoroso. Ao longo dos episódios a trajetória e a rotina de vida dele é amplamente descrita, por se encontra dentro do transtorno do espectro autista. Sam teve que passar por momentos de preconceito e dificuldades, mas sendo um jovem altamente funcional, trabalhando meio período vem mostrando suas capacidades e habilidades conquistando sua independência.

A série segue em duas temporadas, sendo a primeira dividida em oito episódios e a segunda em posteriores dez episódios, que vislumbram a realidade de uma família que aprendeu a conviver com as dificuldades ao qual o transtorno os expõem. O amor na relação deles é visivelmente notório, assim ajudando a superar os obstáculos que a vida os envolve em conjunto, cada um segue com seus dilemas. O pai que anteriormente se via com dificuldades em si aproximar do filho, passa a ser procurado mais vezes por este assim mantendo uma relação mais forte. Uma mãe que dedica sua vida ao filho ao ver sua evolução se orgulha, mas tende a se sentir inútil e insegura perante a crescente independência do mesmo. E por fim, a filha mais nova que se sente isolada de certa forma, tendo que ver seus pais dando maior assistência ao irmão, quase que exclusiva, mas que o ama incondicionalmente e sempre o defende das outras pessoas, sendo seu porto seguro.

Tratando de situações que fogem da tranquilidade, em momentos incômodos sendo a fonte de estresse, como em locais movimentados com barulho em demasia tornam o ambiente um agente estressor. Comportamentos vistos como atípicos são tomados por ele, a fim de amenizar e se distanciar desse estressor que gera em si certa impaciência e irritabilidade. Como mecanismo de defesa, para acalmar, um destes comportamentos é evidenciado no primeiro contato com o protagonista, ao estar em terapia, o mesmo tem em mãos uma liga que se estende entre os dedos indicador e polegar, traspassado por este um lápis o qual se faz uso para esticar, em movimentos verticais a mesma. Na premissa da primeira temporada, episódio um, nomeado como Antártida, o protagonista Sam conversa com Júlia, sua terapeuta acerca de possibilidades inviáveis para ele, em suas palavras:

“Eu sou esquisito, é o que todo mundo diz, as vezes eu não sei o que as pessoas querem dizer. E posso me sentir solitário, mesmo que tenha gente ao meu lado. Lá eu só fico sentado e mexendo os dedos, que eu chamo de meu comportamento alto estimulante quando eu bato uma caneta no meu elástico, em determinada frequência e penso nas coisas que jamais vou poder fazer. Como pesquisar pinguins na Antártida, ou ter uma namorada, eu não sei. Eu queria ir na Antártida. É bem calmo lá, menos nas colônias quando os pinguins acasalam, não é nada calmo mesmo.”

Um ponto importante, mostrando na sua exposição de pensamentos seu entendimento em como as pessoas o rotulam, o julgando com preceitos e os sentimentos que o acompanham como a solidão. Sua aceitação por não poder manter uma relação amorosa, mas que logo é desmistificada por sua terapeuta. Ao eliciar nele uma possível resposta ao seu comportamento, em busca de uma namorada, respostas positivas como um namoro são estímulos à ele, assim um passo a mais em sua independência é gerado. Sam se sente apaixonado por sua terapeuta, assim procura seu pai (Doug) em busca de conselhos, este que se dispõe a ajudar em sua conquista, mesmo não sabendo de quem seu filho se refere, feliz por estar sendo procurado por este. Decidido ele procura outra pessoa, uma namorada de treino antes de se declarar para Júlia. Paige, sua namorada a qual teve que passar por uma criteriosa lista de prós e contras sobre suas capacidades em ser uma namorada

ideal, após sua aprovação o leva a sair de sua zona de conforto, provocando situações tanto divertidas como dolorosas.

Em contrapartida sua mãe (Elsa) sente-se perdida, com sua independência, e sua irmã (Casey) percebe que, talvez, ela seja muito mais dependente dele do que o contrário. Apenas oito episódios, a série consegue mudar a dinâmica familiar, fazendo o público perceber que atípicos na realidade somos nós, e não Sam ou quem vive com transtorno do espectro autista. Por assim se compreender que a normalidade é relativa, e só quando se impõem a norma que se tem padrões. No mundo de Sam, ironias não fazem sentidos, assim como analogias não parecem certas ou neologismos se tornam complicados, e a sinceridade dele o faz dizer a verdade sem hipocrisia, valores e lições são demonstrados de forma a fazer o outro se pôr no lugar de Sam, passando a observar atitudes sujas que fazem a ele e repensar sobre suas próprias atitudes. Uma vigilância passa a ser tomada de forma que automática sem que seja voluntária perante ao conteúdo assistido.

Com o seguimento da história, Sam apresenta seu fiel amigo, e uma tartaruga como mascote, assim como seu amigo fiel do trabalho que o aconselha de forma divertida, um chefe atento às suas necessidades e uma família amorosa que sempre o auxilia proporcionando um melhor ambiente para ele. Sem filtros e noção de regras não verbais pré-estabelecidas na sociedade, ele comete algumas garfes, são simples situações que são enfrentadas. Compreendendo de forma concreta e literal, seu amigo /mentor faz uso de metáforas, assim Sam se sente mais à vontade expressando seus pensamentos e vontades sem nenhum filtro, não dando conta de como o outro é afetado com suas ações. Cena que representa tais afirmações, se remete ao seu término amoroso, em um almoço com a família de sua namorada, ele despeja de forma seca e racional alegações dos reais motivos por esta com ela, saindo logo em seguida.

Com a segunda temporada, está mais envolvente com a tomada contínua de ações já abordadas, Sam tem alguns eventos estressores como a perda de sua terapeuta ao alegar a ela seus sentimentos, tendo como consequência com evento dentro do ônibus ao voltar para casa. Outro evento, com bem relevante a da assinatura do anuário, em que alguns o caracterizam como estranho, monstro e aberração resultando em sua falta no trabalho, para se encontrar com seu

pinguim, local em que se sente bem, com tranquilidade. Agora Sam, já está familiarizado com parte do sistema interpessoal em relações amorosas, nesse processo Paige fora essencial, anteriormente sua presença era regrada por tópicos em seu caderno, agora a necessidade em tê-la por perto permitiu a ele notar a importância da mesma.

Quando mostrado o ambiente escolar, nota-se um local em que algumas vezes o protagonista teve que passar e superar conflitos, alguns desses o faziam se isolar em uma dispensa, uma pequena sala com alguns utensílios dentro da sala de artes. As variáveis externas que provocavam seu comportamento se atribuíam aos ruídos, barulho em demasia, a provocação extrema de alguns alunos. Este último sendo atribuído quando um aluno jogou seu celular no chão em seguida pisando sobre este, quebrando a tela, motivado ao ter sua festa arruinada com o telefonema da mãe de Sam ao se informar do que seria necessário para levar à festa, está até o momento sigilosa aos pais.

O ambiente de trabalho é leve, seu chefe compreensível, podendo ser denominado de amigos. Sam executa suas funções com uma perfeita organização e foco, percebendo até mesmo ocasiões de furto na loja de eletrônicos o qual é funcionário. Tendo oportunidade de emprego ao qual de direito ele a possui, assim como se é garantido por lei nº8213/91 em seu artigo nonagésimo terceiro, assegura a reserva de cargos para trabalhadores com deficiência em empresas com mais de cem colaboradores. O autismo em suas dificuldades de interação social e comunicação, são portadores de capacidades e qualidades, assim como conhecimento para desempenhar diversas funções com responsabilidade como abordado na série, tendo assim objetivando a integração no mercado de trabalho, tonando - o igualitário e acessível.

Continuando a falar sobre o senso de independência, a separação dos pais evoca a ele certa pressão na condução deles em seus planos sobre o futuro. Com o andar dos eventos, seus pais separados, sem namorada ou terapeuta. Sam com o apoio do pai, acaba indo ao encontro do grupo de apoio para autista, formado por atores que realmente vivem a condição, tornando o contexto de expansão de sua rede de amizades, a qual ele tem que aprimorar e outras fortalecer. O ajudando em tomada de decisões sobre si próprio, e em relação ao outro, compreender sobre estes, assim o

guiando. Por meio desta, sentimentos de amor e fortalecimento são explorados e tomados por Sam, momento de grande triunfo para ele ao ser o orador da turma, de forma um tanto quanto inusitada. Paige é chamada para discursar, no entanto por ter gritado ao defender ele, no caso da assinatura do anuário estudantil, ficou rouca a impossibilitando de fazer o tão sonhado momento dela. Com iniciativa dele, se colocou adiante de todos para fazer o discurso da mesma, executando com sucesso recebendo aplausos ao final, deixando sua família emocionados e orgulhosa, com tal tomada de decisão por parte dele. Mais tarde ao ser questionado pela jovem, ele alegara ter o feito por estar apaixonado por ela.

Numa somatória de dezoitos episódios, até o momento de produção deste referente trabalho, prontamente com a retomada de momentos oportunos do passado para compreensão do telespectador acerca do cotidiano de uma pessoa dentro do espectro, desde o diagnóstico e à vida adulta. Variáveis são as situações vivenciadas pelo personagem, desde as dificuldades sociais e pessoais, com o abandono do pai durante seis meses e seu retorno à família, os preconceitos sociais, as práticas de intervenção em grupos de apoio, à escola como ambiente integrador, devendo ser a ponte inicial para se ter a inclusão, as capacidades, habilidades, e direitos à independência formam um aparato de informações educativas em prol de uma temática pouco discutida, mas que acaba aos poucos entrando na vida de cada um, com tal série.

Não excluindo a perspectiva dos outros membros da família, sem deixar de pontuar as dificuldades dessas pessoas e somadas aos cuidados e atenção que devem tomar sobre Sam. Inclina a seguinte questão gritante acerca de melhorias nas políticas públicas para autista, em especial qualificação na grade curricular não somente de escolar, mas universidades e cargos/setores públicos. Fazendo uma relação com o momento em que Sam, em uma de suas buscas por independência, em um teste, dorme na casa de seu amigo Zahid, um ambiente novo e desconhecido. Com o incomodo sentido, ele acaba saindo pelas ruas durante a noite, sendo parado por um policial que alegava que o mesmo estava por efeito de alguma substância ilícita. Levando o mesmo e seu amigo que sairá à noite à sua procura, mesmo explicando a situação ao se deparar com o policial próximo de Sam, não teve seus argumentos levados em consideração.

Frisando uma ignorância coletiva da sociedade, ao julgar sem antes parar para compreender a respeito do que se sucede. Tomando atitudes sem antes tentar compreender sobre os fatos, só reafirmando a importância de se acrescentar ao currículo educacional acerca de necessidades especiais em geral, capacitando os profissionais para que saibam lidar com a demanda. A trama finaliza sua segunda temporada, com o vislumbre de Sam escolhendo o curso ao qual entrará para a faculdade, este de artes, por ter forte talento na área, desenhado nos aniversário de sua irmã como um ritual do mesmo, o mesmo produz um HQ sobre as aventuras de ambos nos mantes gelados. Um desfecho que eleva as capacidades dos autistas, comprovando seus desejos, capacidades e habilidades as quais a sociedade desconhece, porém que eles possuem e vão sendo quebrada os estereótipos, iniciando uma inclusão à qual deve ser incrementada nos dias atuais e melhorada com suportes de acessibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

A mídia é um mecanismo social que produz ou influencia a cultura, veiculando e construindo significados, representações e identidades. Por essa, com a série Atypical, os sujeitos podem ser elaborados, a partir de um referencial de um grupo específico da sociedade contemporânea que se relaciona com sistema político, social e cultural. Nesse sentido, quando se trata de direitos, inclusão se torna um ponto a ser conquistado, mesmo sendo direito de todos, regando controvérsias perante a realidade e a teoria. Atualmente com o mundo voltado para as tecnologias, com o consumo crescente de séries televisivas, elas se tornaram um forte influenciador em massa. Contendo críticas sócias com o viés de resolver problemas atuais por meio da reeducação, da informação acerca de algo não conhecido por muitos. De fato, se dando como forte aliado em busca de resolver questões de cunho social, como a exclusão de autistas no âmbito escolar, no trabalho e social como um todo.

O preconceito por vezes se mostrou como sendo o resultado da desinformação, o medo do desconhecido sobre determinado assunto provocará na história da humanidade atitudes de segregação e desumanidade coletiva. Comportamentos estes aprendidos que podem levar a atrocidades irreparáveis pelo simples fato de não compreender a respeito de algo, levam a entender que a sociedade deve aprender a modificar suas atitudes que muitos atribuem atitudes preconceituosas, rotulativas e segregação do próximo ao se depararem com eventos atípicos.

Uma lição importante que a série ressalta é a de que o autismo dificulta a interação com outras pessoas, porém não impõe que alguém nessa condição não possa ter sentimentos. Se propondo em abordar um fato ainda pouco divulgado e debatido, a produção consegue debater de forma leve esse tema ainda considerado tabu, e esclarece pontos do transtorno para o público, mesmo que se demonstre clichê e se cometa alguns equívocos, vale a pena por se tratar de uma série com diferencial de cunho crítico a problema atual na contemporaneidade.

Mediante discursões acerca do autismo, a partir das vivências proporcionadas por meio da análise da série *Atypical* descrevendo uma realidade, com leituras sobre a temática em concordância com o desenvolvimento desta pesquisa, fora possível perceber a importância da inclusão das pessoas no espectro autista. Tomando como tal mecanismo, numa relevância em prol da educação em massa que está representando, que por meio da narração do personagem principal evidencia suas ideias, concepções, e idealizações para o futuro. Assim sendo notório seu desejo em ter um relacionamento amoroso, por se julgar está pronto, como em ter sua independência. Um ponto importante, de partida para mostrar a sociedade sobre os dilemas, conflitos e aprendizagens pelo qual eles tendem a passar. Assim como os comportamentos externos influenciando nos deles, ao destacar as agressões verbais recebidas que o denominam como esquisito, com consequência demarcando os efeitos que causam.

Quebrando um preconceito, se torna ainda que aos poucos, trabalhos como este possibilitam à comunidade a ter contato com o que está fora de sua rotina, compreender o que se passa na vida de pessoas dentro do espectro autista, abrindo portas para autoconfiança, relacionamentos, desenvolvimento, inclusão social e o mundo para com estes indivíduos. Alcançando e ultrapassando o objetivo inicial proposto por tal meio, foi viável conhecer a respeito da série em sua importância ao pontuar uma temática ainda mínima na mídia, mas que se fez presente sendo foco central da trama, assim buscando contribuir para abrir horizontes sobre a proposta discutida. O presente estudo se estende em aberto, por ser um debate atual e que necessita de estudos mais aprofundados, assim contribuindo para fomentar pesquisas futuras, ou

que em sua retomada estabeleça um aprofundamento no meio científico que possibilite um mundo melhor para todos.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, LDA, 1979.
- BONTEMPO, T. **Sensory Processing Patterns in High-Ability Adults with Autism Spectrum Disorders in the Workplace**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Reabilitação) – Kingston, Ontario, Queen's College, 2009.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências humanas e sociais**/ Antonio Chizzotti. 10. ed- São Paulo: Cortez, 2009.-(Biblioteca da educação. Série 1. Escola;v.16).
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. 2. reimp. São Paulo: Atlas, 2009.
- LEOPOLDINO, Cláudio Bezerra. **Inclusão de autistas no mercado de trabalho: Uma nova questão**. Revista Eletrônica Gestão & Sociedade, v.9, n.22, p. 853-868 Janeiro/Abril – 2015.
- JORGE, Miguel R (org.). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-IV-TRTM: texto revisado**. Porto Alegre: Artmed, 2002.